

TRABALHO E TECNOLOGIA: UMA REFLEXÃO

Monica Salci Capelasso (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Ana Carolina Fiori Fagliari (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Henrique Feltrin dos Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Rodrigo Gonçalves Corrêa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Marilda Gonçalves Dias Facci (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: monicapelasso@gmail.com

O trabalho foi responsável pela humanização do homem, entendido como uma atividade vital capaz de formular uma ideia antes de objetivar uma ação. Este transforma a natureza, transformando também o homem, em um movimento dialético. Como característica intrínseca ao capitalismo, tem-se a luta de classes, constituída por aqueles que detêm os modos de produção capitalista e aqueles que possuem apenas sua força de trabalho, que é transformada em mercadoria. Nessa conjuntura, a alienação se torna inerente ao indivíduo, na relação com o produto de seu trabalho, no processo de produção e na relação entre indivíduo e gênero humano. Portanto, enquanto o modo de produção capitalista não for superado, o homem fica privado da relação entre apropriação e objetivação, a qual o humaniza. Outra questão é o aumento da tecnologia e da globalização no âmbito do trabalho. Principalmente com a inserção da internet, as informações, os conhecimentos e a comunicação, neste meio, tornam-se basicamente instantâneas. Diante disso, há uma transformação nas relações estabelecidas no trabalho, pois todos os bens trocados se tornam serviços. O trabalhador não se apoia no olhar do outro como referencial de seu trabalho, não aprimora seu desempenho junto a outros colaboradores de sua empresa. Além disso, a tecnologia se tornou uma mercadoria, e não apenas um aprimoramento no campo e na dinâmica do trabalho, sendo que o detentor da mais avançada tecnologia, conseqüentemente, estará no topo da hierárquica comercial e econômica. Ainda, em relação a contribuição das tecnologias de informação no âmbito do trabalho, devemos considerar dois pontos: o enriquecimento e facilitação do trabalho, mas também a intensificação do mesmo, uma vez que, a comunicação e o conhecimento são enviados de forma instantânea. A demanda de trabalho inversamente proporcional à diminuição do número de trabalhadores. O produto deste processo deve ocorrer na mesma velocidade. Apesar da massificação da tecnologia, não observamos, em contrapartida, a qualificação dos trabalhadores em decorrência da mesma. Isso porque, a automatização das indústrias contribui para o afastamento do homem do processo de produção, que culmina em um processo de alienação deste. Domesticado de acordo com os interesses do capital, o trabalhador não encontra sentido e satisfação naquilo que faz. A satisfação da tecnologia, portanto, foi delegada a um lazer sofisticado, fora do trabalho, e não em função do mesmo, contribuindo para a desqualificação do trabalhador. Decorrente da insatisfação no trabalho, muitos pesquisadores buscam quais as motivações do trabalhador, amparadas em um conjunto de teorias motivacionais, tentando “descobrir” as razões para o descompromisso com o trabalho. Entretanto, ainda não foi possível estabelecer mecanismos eficazes para atraí-los e mantê-los no trabalho. Isso engloba a busca pelo trabalho, sua permanência e busca pela qualificação. Diante disso, o trabalhador se insere em uma heteronomia de acordo com as exigências do mercado. Sente que sua única forma de sobrevivência, se pauta na alienação da tecnologia do entretenimento massificado, que lhe proporciona um alívio temporário de seu sofrimento. Trabalhar passou a ser entendido unicamente como um processo necessário para “ter” coisas, e poucas vezes suficiente para “ser” alguém.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho. Tecnologia. Alienação.